

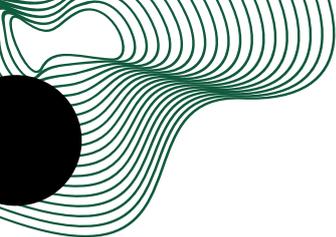
DOMÍNIO EPIDEMIOLOGIA

Uso e abuso de drogas prescritas

Factsheet 3

O que é a maconha sintética?





INTRODUÇÃO

É comum que princípios ativos de plantas sejam sintetizados, ou seja, ter algum de seus componentes “fabricado” em laboratório, seja para uso medicinal ou recreativo. Essa prática permite um maior controle da substância, além de, muitas vezes, baixar os custos de sua produção em larga escala.

A maconha possui mais de 100 princípios ativos chamados canabinóides. A maioria deles não têm efeitos psicoativos, ou seja, não produzem alterações no cérebro, especificamente. O THC é o canabinóide mais abundante na planta da maconha, bem como é responsável pelos efeitos buscados no seu uso recreacional. Sendo assim, a droga chamada “Maconha sintética” ou “Cannabis Sintética” se refere ao uso de THC sintético na maioria das vezes.

Os canabinóides sintéticos constituem o maior grupo NSPs no mercado, com mais de 324 variações detectadas nos últimos anos (EMCDDA, 2021).

São consumidas muitas vezes sem que o usuário saiba que se trata de um componente sintético, sendo borrifada em fibras vegetais que se assemelham à maconha, como parte constituinte de pílulas vendidas como sendo “Ecstasy” ou na forma de extrato, para uso em cigarros eletrônicos (“Vape”) (KEMP, 2016; Castellanos D et al., 2016). Em vários países da Europa esses produtos são liberados para consumo, no Brasil, a Anvisa Portaria 344/98 proíbe 14 novos canabinóides sintéticos - nenhum deles tem finalidade terapêutica (Anvisa, 2022).

Principais nomes

Diversos produtos à base de cannabis são feitos com canabinóides sintéticos, sejam eles lícitos ou ilícitos (a regulação do uso desses compostos no lugar dos canabinóides naturais é fraca na maioria dos locais onde a maconha foi legalizada). Algumas marcas já foram identificadas pelo uso de THC sintético, as mais conhecidas são: Spice, K2, K3, Zombie World, Bad to the Bone, Black Mamba, Blaze, Fire and Ice, Dark Night, Earthquake, Berry Blend, The Moon and G-Force, Barely Legal, and Fake Weed (Cary, 2010). Todavia novos produtos entram nesse mercado regularmente.

Efeitos

Os canabinóides sintéticos são considerados estimulantes do SNC. Quando fumados, seus efeitos duram de 30 a 120 minutos, mas os sintomas podem durar até o dia seguinte (Castellanos D et al., 2016; UNODC, 2022).

Efeitos agudos

Entre os efeitos subjetivos estão a euforia, alterações perceptivas, intensificação de experiências sensoriais, aumento da energia e do estado de alerta, inquietação, confusão mental e agressividade. Alguns dos efeitos fisiológicos possíveis são o





aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, náuseas, vômitos, agitação motora, aumento de temperatura, transpiração excessiva, rigidez muscular, perda da coordenação, perda da sensibilidade externa e dos movimentos. Podem também ocorrer catatonia ou depressão física, estupor e rigidez muscular e aumento nos tempos de reação (Cary, 2010).

Efeitos do uso de altas doses

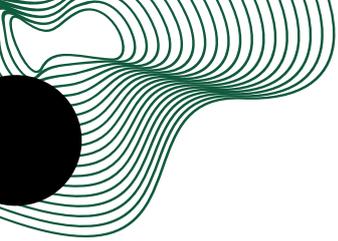
Agressividade, quadros psicóticos ou ansiosos, ataque de pânico (Castellanos D et al., 2016), taquicardia, convulsões, dificuldade de respiração, perda da consciência, coma e morte. Diversos casos de morte por overdose pelo uso de canabinóides sintéticos já foram relatados. Atualmente não há medicamentos disponíveis para tratar intoxicação por canabinóides sintéticos, os sintomas podem desaparecer de forma espontânea dentro de 4 a 14 horas (Castellanos D et al., 2016).

Riscos do uso regular

Danos cognitivos pronunciados, com prejuízo da memória de curto prazo. Estudos recentes têm demonstrado a associação do uso de maconha sintética com câncer (sistema respiratório e hepático), danos e insuficiência renal, destruição das fibras musculares e nervosas (prejuízo na memória e cognição). A droga tem alto potencial de abuso e de transtorno aditivo especialmente quando usada na forma fumada, sendo capaz de gerar tolerância rapidamente. Usuários frequentes podem apresentar sintomas de abstinência após uso prolongado.

Efeitos na capacidade de dirigir e operar máquinas

Devido ao comprometimento psicológico e comportamental induzido, os canabinóides sintéticos podem afetar negativamente a capacidade de dirigir e operar máquinas com segurança. Conduzir sob a influência de substâncias sintéticas canabinóides coloca usuários e outros em risco de lesão.



REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução - RDC nº 607, de 23 de fevereiro de 2022. Ministério da Saúde. Dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998.

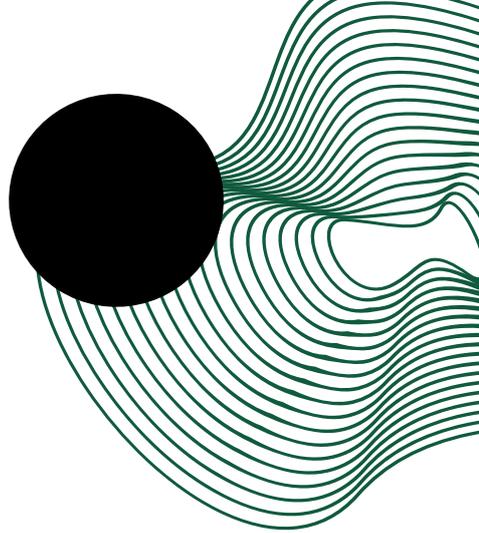
CARY, S. K2 and the problem of synthetic cannabinoids. National Drug Court Institute, v. 6, n. 1, p.1-2, 2010.

Castellanos D, Gralnik LM. Synthetic cannabinoids 2015: An update for pediatricians in clinical practice. World J Clin Pediatr 5(1): 16-24; 2016.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA). Synthetic cannabinoids in Europe, 2021. Disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/topics/pods/synthetic-cannabinoids>

KEMP, A. M. et al. Top 10 Facts You Need to Know About Synthetic Cannabinoids: Not So Nice Spice. Am J Med, v. 129, n. 3, p. 240-244, 2016.





MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

